

HOJE PSIQUIATRIA

Ano XXXI • Edição 01 • Janeiro de 2009



Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ
ABP

...CORREIOS...

Novidades na comunicação

Mudanças editoriais buscam valorizar a marca Psiquiatria Hoje. Jornal de notícias institucionais passa a ter edição mensal. Entrevistas e artigos serão veiculados por revista bimestral. | P. 02



ESPECIAL

Na vanguarda da ciência

Psiquiatras coordenam institutos de pesquisa incluídos em projeto que recebeu maior aporte de recursos na história da ciência brasileira | P. 04

SC promove saúde mental

Comissão técnica da Associação Brasileira de Psiquiatria inicia treinamento para agentes de saúde e líderes comunitários no Vale do Itajaí



Treinamento realizado na cidade de Gaspar reuniu mais de 50 pessoas entre profissionais da área de saúde e líderes comunitários

Para capacitar e oferecer apoio aos profissionais que cuidam da população atingida pelas enchentes e desabamentos que aconteceram no final do ano passado, a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina iniciou um treinamento sobre prevenção em saúde mental com os agentes de saúde e líderes comunitários da região.

O projeto foi apresentado e é realizado por especialistas da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres

e Catástrofes da Associação Brasileira de Psiquiatria, ligada ao projeto ABP Comunidade.

As atividades começaram nos dias 8 e 9 de janeiro, quando a primeira fase do treinamento foi realizada com profissionais dos municípios de Blumenau, Rodeio, Timbó, Rio dos Cedros, Benedito Novo, Luiz Alves e Pomerode. O objetivo da capacitação é oferecer suporte terapêutico, além de instruir lideranças comunitárias e equipes de saúde a prevenir,

identificar e encaminhar problemas relacionados à saúde mental.

“Trabalhamos orientando os profissionais que terão contato direto com a população afetada, para que eles saibam identificar e prevenir problemas de saúde mental. Assim, os casos que precisam de atendimento especializado serão devidamente encaminhados”, explicou o psiquiatra José Toufic Thomé, que coordena a Comissão da ABP.

No dia 16, os profissionais de

Gaspar, Ilhota, Itajaí, Camboriu e Balneário Camboriu receberam as orientações do grupo que representa a seção de intervenção em desastres da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês).

As ações seguem protocolos de atuação referendados pela Organização das Nações Unidas. O objetivo do projeto é aumentar o índice de resiliência (capacidade de superar situações críticas) entre populações afetadas por catástrofes. | P. 03

Novidades no CBP

A Comissão Científica do XXVII CBP confirmou a participação de quatro conferencistas no evento, que acontecerá na cidade de São Paulo entre os dias 4 e 7 de novembro. Organização do próximo Congres-

so Brasileiro de Psiquiatria firmou parceria com órgão de incentivo ao turismo e captação de eventos na capital paulista e anunciou agência oficial de viagens e cronograma de datas importantes. | P. 07



Federada

Eduardo Saback foi eleito para a presidência da Associação Psiquiátrica da Bahia no lugar de Bernardo Assis Filho, que dirigiu a entidade entre 2006 e 2008. Novo presidente apresentou planejamento de ações para a próxima gestão. | P. 08

Reajuste

Aumento dos valores na tabela de procedimentos do SUS não terá impacto para os pacientes da saúde mental, avalia especialista. | P.06

Preconceito

Pesquisa internacional mostra que portadores de esquizofrenia ainda sofrem discriminação em casa, no trabalho, entre amigos e em relações sexuais. | P.08

Internacional

Médicos brasileiros assumem comando de seções científicas da Associação Mundial de Psiquiatria. | P.06

Cremers

Rogério Aguiar, do Conselho Consultivo da ABP, assume a vice-presidência do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul. | P.08

Uma só linguagem

Após mudanças editoriais, jornal Psiquiatria Hoje inicia publicação mensal, voltada à cobertura das atividades institucionais da ABP. Marca também terá edição bimestral para debates sobre os rumos da especialidade

Dando sequência ao objetivo de agir pelo reconhecimento da especialidade e pelo fortalecimento da ABP, implementamos mudanças na comunicação interna da Associação.

Este processo foi iniciado em 2008, nosso primeiro ano à frente da Associação Brasileira de Psiquiatria. O que fizemos foi preencher espaços e uniformizar os meios de comunicação.

Para isso, criamos o ABP Notícias, jornal mensal voltado para a cobertura das ações institucionais da entidade. Isso permitiu ao jornal Psiquiatria Hoje voltar-se principalmente à publicação de artigos, entrevistas e análises de maior profun-

mente com a cobertura das atividades institucionais da ABP. A primeira edição é esta, que está nas mãos do leitor.

Em março, receberemos a primeira edição da revista Psiquiatria Hoje – Debates. Esta será uma publicação bimestral voltada a artigos de opinião, entrevistas e análises sobre temas como política de saúde mental, educação, cultura e residência médica, além das diversas áreas de atuação e pesquisa em que nossa especialidade está incluída.

Assim, o bom trabalho desenvolvido pelos editores do jornal Psiquiatria Hoje será continuado, agora com auxílio de uma equipe especializada na área de comunicação e produção de jornais institucionais. Isso trará mais segurança às publicações, no sentido de manter sua qualidade técnica e a regularidade das edições. Dessa forma, o trabalho de nossos colaboradores costumazes será valorizado, através do maior suporte que será oferecido.

Para acompanhar estas tendências, os dois projetos gráficos e editoriais foram reformulados, no sentido de criar identidades (visual e de conteúdo) semelhantes

e independentes. É uma forma de reforçar que, apesar das funções distintas, as publicações mantêm características análogas, quais sejam seus objetivos principais: melhorar a comunicação entre as diversas instâncias da Associação e contribuir para a valorização do médico psiquiatra. Ψ



João Alberto Carvalho
Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria

“Compartilhar objetivos e utilizar uma só linguagem. É isso que buscamos com as atualizações realizadas em nossos meios de comunicação”

didade, especializando-se como um veículo que nos estimula a pensar sobre os rumos da especialidade em diversas áreas de atuação.

O segundo passo é fazer com que os veículos tenham a mesma linguagem. Por isso, a tradicional marca Psiquiatria Hoje foi valorizada como título de duas publicações. Em janeiro de 2009, o jornal Psiquiatria Hoje começa a ser editado mensal-

Na Rede

A ABP lançou em janeiro a 16ª edição do Boletim Científico, que traz como tema os “Aspectos Psiquiátricos na Cirurgia Bariátrica”, de autoria de Manuela G. Lima. A edição reúne ainda uma resenha de artigo intitulada “The Role of Catastrophizing in Sickle Cell Disease--The Pisces Project”. A autora do texto que busca desvendar a importância do “pensamento catastrófico” na doença falciforme é Vanessa Citero.

O terceiro texto da edição é uma resenha do livro “Manual de Terapia Familiar”, escrita por Luiz Carlos Osório e Maria Elizabeth Pascual do Valle, em parceria com outros colaboradores.

O Boletim Científico da ABP é uma ferramenta criada

para divulgar e discutir temas relacionados à psiquiatria. Através dele são divulgados livros de associados da ABP, além de artigos de revistas internacionais.

O psiquiatra que desejar sugerir um tema ou enviar material para publicação deve fazê-lo através do e-mail boletim@abpbrasil.org.br.

Coordenado por uma equipe composta pelo presidente da ABP, João Alberto Carvalho, e pelos psiquiatras Paulo Roberto Zimmermann, Letícia Furlanetto e Josimar França, o Boletim Científico fica disponível a todos os associados no site da ABP.

Para conferir a 16ª edição, acesse: www.abpbrasil.org.br/medicos/boletim/

Tanoxeria

No dia 4 de janeiro, o Jornal da Tarde publicou uma reportagem sobre tanorexia. O coordenador da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da ABP, José Toufic Thomé, explicou que a expressão surgiu recentemente na Inglaterra, mas não caracteriza uma doença. Segundo ele, “o termo é interpretado como a compulsão por se manter bronzado. Por ser parecido com palavras como anorexia, que exprime uma doença de verdade, o termo se espalhou rapidamente”.

Prevenção

A Folha de São Paulo publicou no dia 22 de janeiro uma matéria sobre promoção da saúde mental na população infantil. O texto citou pesquisa da ABP divulgada em outubro do ano passado, que estimou em 5 milhões o número de crianças e adolescentes com sintomas de transtornos psiquiátricos no Brasil. Além disso, o coordenador do Departamento de Diagnóstico e Classificação em Psiquiatria, Theodor Lowenkron, concedeu entrevista à reportagem. Ele acredita que transtornos mentais, como esquizofrenia e transtorno bipolar, são “diagnósticos precoces e inadequados para serem feitos na infância”.

Treinamento

O Jornal do Meio Dia, veiculado pela RIC TV, filiada da Rede Record em Santa Catarina, exibiu em 17 de janeiro uma reportagem sobre o treinamento para prevenção em saúde mental realizado por psiquiatras da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da ABP. O presidente da Associação Catarinense de Psiquiatria, Flávio Vicente, comentou a ação da ABP em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde.



Acompanhe as publicações da ABP e da área de saúde mental no clipping diário de notícias, que está disponível no site da Associação:

www.abpbrasil.org.br/medicos/clipping

EXPEDIENTE

ABP • Av. Presidente Wilson, 164 / 9º andar - CEP: 20030-020 • Cidade: Rio de Janeiro - RJ • Telefax:(21) 2199.7500 • Site: www.abpbrasil.org.br • E-mail: imprensa@abpbrasil.org.br | Diretoria Executiva: João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, Paulo Roberto Zimmermann, Rosa Garcia, João Carlos Dias e Hélio Lauer | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Editor: João Alberto Carvalho | Redação: Danilo Maeda, Michella Guijt, Rodrigo Faria, Laís Varella e Taísa Santana | Projeto gráfico: Angel Fragallo | Editoração: Renato Dalecio Jr | Impressão: Ponto Final | Produção: Assessora Comunicação - Contato da redação: +55 (11) 4123.1419 | www.assessoraonline.com.br

Santa Catarina inicia trabalho de prevenção em saúde mental

Comissão ligada ao projeto ABP Comunidade realiza treinamento para agentes comunitários e profissionais de saúde; atividades são coordenadas pela Secretaria Estadual de Saúde

"Agente dá colo sempre, mas tem hora que a gente também quer um colinho". Dessa forma, uma líder comunitária do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, definiu seus sentimentos com relação ao trabalho de atendimento às pessoas afetadas pelas enchentes que atingiram diversas cidades da região no final do ano passado.

Após o controle das situações emergenciais, os desabrigados e desalojados querem voltar à antiga rotina. Nesse momento, profissionais de saúde e lideranças comunitárias são confrontados com problemas que estão longe de sua capacidade de atuação. O que responder quando alguém pergunta sobre a reconstrução de sua casa? E como motivar quem perdeu parentes e bens materiais a aguardar as ações do poder público? Inevitavelmente, as pessoas que se dispõem a ajudar são expostas a questões como essas - que podem comprometer sua saúde mental, pois não há respostas claras nem possibilidade de amenizar tais situações.

Para oferecer apoio aos profissionais que cuidam da população atingida, a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina iniciou um treinamento, realizado por especialistas da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da Associação Brasileira de Psiquiatria. Além do suporte terapêutico, a iniciativa busca instruir lideranças comunitárias e equipes de saúde a prevenir, identificar e encaminhar problemas relacionados à saúde mental.

O grupo, ligado ao projeto ABP Comunidade, é o representante local da seção de intervenção em desastres da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês), que desenvolve protocolos de atuação referendados pela ONU. O objetivo é aumentar o índice de resiliência (capacidade de superar situações críticas) entre populações afetadas por catástrofes.

O psiquiatra José Toufic Thomé, coordenador da comissão, explicou a estratégia adotada. "Trabalhamos orientando os profissionais que te-

rão contato direto com a população afetada, para que eles saibam identificar e prevenir problemas de saúde mental. Assim, os casos que precisam de atendimento especializado serão devidamente encaminhados".

Treinamento

A primeira fase do projeto foi iniciada em 8 e 9 de janeiro. Nos dois dias, o treinamento inicial (que consiste em uma palestra informativa sobre a área de intervenção em desastres seguida de uma dinâmica de grupo) foi realizado em cinco locais diferentes, para profissionais das cidades de Blumenau, Rodeio, Timbó, Rio dos Cedros, Benedito Novo, Luiz Alves e Pomerode. A média de participantes foi de 50 pessoas, entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, professores, líderes comunitários, bombeiros, policiais e cuidadores.

Essas atividades foram coordenadas por João Alberto Carvalho (presidente da ABP), Luiz Alberto Hetem (vice-presidente), José Thomé e

Regina Lúcia de Araújo (Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes). Após realizar o treinamento, João Alberto destacou o planejamento das atividades. "Trata-se de uma ação ampla, cujo cronograma deverá durar até dois anos, dividido em intervenções de curto, médio e longo prazo".

Por sua vez, Hetem destacou a eficiência do trabalho. "Ficamos satisfeitos com o início das atividades e como intervenções aparentemente simples, quando bem conduzidas, podem contribuir decisivamente para um melhor aproveitamento dos recursos humanos disponíveis para o auxílio aos atingidos pelas enchentes e deslizamentos nas diversas cidades do Vale do Itajaí", analisou.

No fim de semana seguinte (dia 16 de janeiro), o mesmo treinamento foi realizado em outros municípios da região. Pela manhã, as atividades aconteceram no plenário da Câmara Municipal de Gaspar. Além dos cuidadores que atuam na própria cidade, profissionais de Ilhota, município vizinho, participaram do evento, que teve cerca de 60 pessoas, entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, professores e líderes comunitários.

Na abertura das atividades, Thomé falou sobre o atendimento emergencial realizado nas regiões afetadas. "Nós viemos colaborar com um trabalho que foi muito bem conduzido nas situações mais urgentes. O objetivo não é trazer soluções, mas colaborar na prevenção de problemas que costumam aparecer após algum tempo".

A enfermeira Michele Coelho, que atua no Programa Saúde da Família de Gaspar, elogiou a iniciativa. "De certa maneira, todos foram atingidos, mas se fortaleceram em relação à solidariedade, com apoio

das pessoas que vêm de fora e estão nos ajudando e trabalhando junto para reconstruir", comentou. Para ela, o contato com outros profissionais pode ajudá-los a oferecer um melhor atendimento. "São vivências e conhecimentos que estamos compartilhando dentro do que todo mundo passou, porque ninguém imaginava que isso fosse acontecer".

No período da tarde, foi a vez dos cuidadores que atuam nos municípios de Itajaí, Camboriu e Balneário Camboriu participarem do treinamento. Com um público semelhante ao que esteve na cidade de Gaspar, a atividade foi realizada em um auditório da prefeitura municipal de Itajaí.

A coordenadora de uma das policlínicas do município, Fernanda Iglesias, comentou o projeto. "O treinamento nos permitiu identificar dentro de nós mesmos a capacidade de ir adiante e passar por uma situação que envolve perdas, compreender formas para se reorganizar, encontrar essa força e estimular isso nos outros".

"A iniciativa foi muito feliz da parte de todos os que estão realizando, porque num primeiro momento a gente percebe uma situação de bastante dificuldade entre toda a população atingida. Por outro lado, a gente tem que entender que é um momento de renovação, de continuar, seguir adiante", complementou a enfermeira.

Nas atividades do dia 16 de janeiro, os representantes da ABP foram Lais Knijnik e José Thomé. A Associação Catarinense de Psiquiatria também participou do trabalho, através de seu presidente, Flavio Vicente, e dos psiquiatras Fábio Firmino Lopes, Blandina Belle Vieira, Marco Aurélio Cigognini e Otmar Steiner. Ψ

Ψ CREDIBILIDADE

Grupo da ABP aplica protocolos internacionais

Trabalho iniciado em Santa Catarina foi delineado de acordo com experiências como tsunami e Katrina

O projeto que começa a ser implementado pela ABP em Santa Catarina está baseado em experiências realizadas em outros países. Além da representação na seção de intervenção em desastres da Associação Mundial de Psiquiatria, o coordenador da comissão técnica da ABP, José Thomé, atua no Conselho Econômico Social da ONU, como delegado do Conselho Mundial de Psicoterapia (WCP, na sigla em inglês).

Com o acompanhamento próximo das intervenções em catástrofes como o tsunami (Ásia) e o furacão

Katrina (Nova Orleans, EUA), os brasileiros puderam aplicar conhecimentos e estratégias referendados por entidades internacionais. Todo o trabalho de intervenção é baseado em protocolos criados pelo argentino Mordechai Benyakar, autor de diversos estudos na área. Segundo o especialista, há dez paradoxos na área de intervenção em desastres: a realidade patogênica, o impacto da situação sobre quem cuida dos atingidos, a impossibilidade de se preparar para os acontecimentos, o tratamento de pessoas normais frente uma situação anormal, a ne-

cessidade social da vítima, o diagnóstico excessivo do transtorno de estresse pós-traumático, o baixo número de especialistas em saúde mental, a rivalidade entre profissionais, a dependência do trabalho voluntário e a distância entre a aparência do efeito e sua consequência. Os princípios de ação são norteados pelos "10 Ws de Benyakar": Waring and Warning (Prevenção), Why (Por que), What (O Quê), Who (Quem), Whose (De quem), Whom (A Quem), When (Quando), Where (Onde), Ways (Formas) e Wholeness (Totalidade). Ψ



José Toufic Thomé dirigiu o treinamento no município de Itajaí

Na vanguarda da ciência

Quatro dos recém-criados Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia são coordenados por médicos psiquiatras. Conheça cada um dos projetos nesta reportagem especial do Psiquiatria Hoje

Alguns projetos de pesquisa podem definir novos paradigmas e representar avanços importantes em diversas áreas do conhecimento. Contudo, o financiamento necessário para esse tipo de projeto é relativamente alto. Para incentivar a produção científica brasileira em nível de excelência, foram criados, no final do ano passado, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que receberão o maior aporte de recursos já destinado para a área de pesquisa no Brasil: R\$ 520 milhões.

Em dezembro, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) divulgou os projetos aprovados para participar do programa criado para aperfeiçoar os já existentes Institutos do Milênio, que patrocinam

pesquisas científicas de excelência em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.

Das 261 propostas inscritas, foram escolhidos 101 projetos, que já iniciaram suas atividades. Quatro desses institutos são coordenados por médicos psiquiatras: Flavio Kapczinski, do Rio Grande do Sul, coordena o INCT Translacional em Medicina. O paulista Eurípedes Constantino Miguel Filho está à frente do INCT de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Ronaldo Laranjeira, também de São Paulo, é o coordenador do INCT para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas e Marco Aurélio Romano, de Minas Gerais, chefia o INCT de Medicina Molecular.

Segundo o Ministério da Ci-

ência e Tecnologia, os INCTs têm objetivos diversos. São eles: mobilizar e agregar os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência; impulsionar a pesquisa científica competitiva internacionalmente; desenvolver pesquisa de ponta; promover o avanço da competência nacional, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis; estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e com a difusão da ciência para o cidadão comum e apoiar a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino, pesquisa e empresas.

A criação dos institutos conta com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), e das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), Pará (Fapespa), São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc). Ao todo, serão liberados cerca de R\$ 520 milhões nos três primeiros anos. Neste montante estão incluídos R\$ 30 milhões em bolsas que serão concedidas pela Capes e recursos aportados pelo Ministério da Saúde. O projeto terá duração de cinco anos. Inicialmente, está assegurado o financiamento para os três primeiros; após avaliação, será decidida a continuidade do apoio por dois anos adicionais.

Segundo o presidente do CNPq, Marco Antonio Zago, os INCTs aprovados deverão ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, principalmente por terem foco temático em áreas de conhecimento específicas, para o desenvolvimento a longo prazo e pela complexidade maior de sua organização e porte financeiro.

O desempenho de cada instituto será acompanhado pelo CNPq e pelo comitê de coordenação do projeto, enquanto a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

O presidente da ABP, João Alberto Carvalho, comentou a apro-

vação dos quatro institutos coordenados por psiquiatras. “A boa participação de nossa especialidade em um projeto que envolve áreas como agronegócio, nanotecnologia e educação evidencia a qualidade de nossa produção científica e a necessidade de investir nesse tipo de pesquisa”, declarou.

Como a ementa do projeto prevê a interlocução entre grupos de pesquisa, os psiquiatras que coordenam INCTs já acertaram uma colaboração mútua no desenvolvimento dos projetos, como explicou Marco Aurélio Romano, do instituto de Medicina Molecular: “o CNPq solicitou que se formassem redes de institutos para colaboração, e os quatro grupos coordenados por psiquiatras vão criar uma rede”.

Ronaldo Laranjeira, coordenador do instituto de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas, também destacou a iniciativa. “Os quatro institutos da área de saúde mental têm tudo para colaborar. São áreas distintas, mas complementares. Além disso, são pessoas que têm uma facilidade de colaboração muito grande. Nós (os quatro coordenadores) somos colegas e comungamos de valores parecidos na parte de ciência. Se a gente não conseguir colaborar, não sei quem conseguirá”, comentou.

Nos próximos textos, conheça os projetos desenvolvidos por cada um dos INCTs coordenados por médicos psiquiatras.

Intervenção precoce

O INCT coordenado pelo psiquiatra paulista Eurípedes Miguel Filho busca implementar e consolidar uma nova abordagem para a especialidade: a psiquiatria do

desenvolvimento. Segundo ele, a ideia principal do instituto é implementar formas de intervenção precoce em crianças e adolescentes que apresentam predisposição a desenvolver diversos transtornos mentais. “Queremos trabalhar dentro de um novo paradigma, que é a ideia de que os transtornos psiquiátricos começam na infância e são transtornos do desenvolvimento cerebral”, explicou.

O INCT é formado por 16 projetos, que têm abordagens específicas. Serão realizados desde estudos com modelos animais até pesquisas epidemiológicas iniciadas durante a gestação, passando por ensaios clínicos e testes de intervenções precoces para prevenção de doenças mentais como transtorno do déficit de atenção por hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade, esquizofrenia e transtorno do humor bipolar, entre outros.

Para o coordenador do instituto, essas pesquisas podem criar um novo foco para o trabalho da especialidade, que além do combate às doenças trataria também de sua prevenção e de promover a saúde mental. “Entendendo que as doenças começam na infância, vamos tentar encontrar parâmetros objetivos para definir fenótipos intermediários, características clínicas que possam sugerir que a doença vai aparecer”.

Segundo ele, essas características serão identificadas, entre outras ferramentas, através de novos avanços das neurociências. “Em breve nós poderemos sequenciar os genes dessas crianças e, a partir de suas características genotípicas, clínicas e endofenotípicas definir aquelas que têm risco de desenvolver determinado transtorno. Diante daquelas que possuem risco, vamos

“Queremos trabalhar dentro de um novo paradigma, que é a ideia de que os transtornos psiquiátricos começam na infância e são transtornos do desenvolvimento cerebral”

testar intervenções nos fatores de risco ambientais para evitar que desenvolvam a doença, uma vez que a expressão final da doença está relacionada com interações entre genes e ambiente”, explicou.

O projeto contempla estudos desde a fase pré-natal até a adolescência. Para Eurípedes, as experiências são importantes porque intervenções precoces tendem a ser mais eficazes do que o tratamento realizado após o surgimento da doença. “Na maior parte dos transtornos, atuamos de forma limitada. Em geral, não temos cura em psiquiatria. A maior parte dos transtornos tem evolução crônica e não conseguimos a recuperação total”.

Uma das principais pesquisas do instituto é um estudo epidemiológico inédito na área de psiquiatria da infância e adolescência no Brasil. O trabalho investigará, em mais de mil cidades do país, a prevalência de transtornos psiquiátricos nas crianças em fase escolar (da 1ª à 9ª série). “Vamos estudar o Brasil inteiro, inclusive o semiárido, para preparar intervenções específicas, saber como as doenças se relacionam com problemas como evasão e indisciplina e com sintomas subclínicos (não diagnosticados)”.

Paralelamente, os pesquisadores desenvolvem um estudo econômico para avaliar a relação custo-benefício das intervenções precoces. Também há projetos de treinamento para pais, professores e profissionais do Programa Saúde da Família e um último módulo sobre tecnologia, onde serão aplicados recursos da telemedicina.

Eurípedes, que atua no Instituto de Psiquiatria (IPq) da Universidade de São Paulo, divide a coordenação do projeto com Luis Augusto Rohde e Marcos Mercadante (coordenador de pesquisa).

Além do IPq, o INCT de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes tem profissionais nas Universidades Federais de São Paulo (Unifesp), do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Bahia (UFBA), de Pernambuco (UFPE), do Rio de Janeiro (UFRJ), além da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da Federal de Santa Maria, da Universidade Metodista (RS), e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Centros de pesquisa internacionais, como as universidades de Yale, do Texas, Harvard, Duke (Nova Iorque), John Hopkins, da Califórnia em San Diego (UCSD), da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e o Instituto de Psiquiatria de Londres, também colaboram com o INCT.

Políticas públicas

Aproximar os dados científicos e o poder público para a definição de medidas de eficiência comprovada no combate à dependência química. Esse é um dos principais objetivos do INCT para Políticas Públicas do

Álcool e Outras Drogas, coordenado pelo psiquiatra Ronaldo Ramos Laranjeira, da Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas da Universidade Federal de São Paulo (Uniad).

O pesquisador falou sobre os estudos que o instituto começou a realizar. “Um dos principais projetos é o segundo levantamento nacional sobre os padrões de consumo, que inclui projetos de avaliação de políticas públicas na área, como as questões do beber e dirigir, da fiscalização na venda para menores de idade e dos treinamentos para profissionais que atuam na área de dependência química”.

Segundo ele, com os dados obtidos através do levantamento será possível fazer comparações e avaliar a eficiência das políticas adotadas desde a realização do primeiro estudo, publicado em 2007. O projeto também irá realizar pesquisas com novas propostas de políticas públicas, para mostrar sua eficácia na realidade brasileira.

Além dos profissionais da Uniad, o INCT conta com pesquisadores em Santa Catarina (Marcos Zaleski e Tadeu Lemos, da Universidade Federal de SC), Rio de Janeiro (Vilma Aparecida da Silva, da Universidade Federal Fluminense), Paraná (Marco Bessa, que também preside a Associação Paranaense de Psiquiatria) e Espírito Santo (Maria Carmen Viana, da Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória).

Segundo o coordenador, os diversos centros que participam do instituto deverão trabalhar de forma integrada. “Nossa preferência é realizar desta forma, com vários grupos na mesma pesquisa. Mas também podemos fazer um estudo em um só centro. Vamos tentar otimizar essa interação o máximo possível”, explicou.

Para ele, a colaboração é necessária para fortalecer o trabalho. “Apesar de ser uma área importante, o número de grupos de pesquisa [em álcool e drogas] no Brasil é pequeno. Os principais foram convidados para o instituto. Nós tentamos aglutinar as pessoas que já tinham experiência de pelo menos alguns anos na área de pesquisa em dependência química”.

A primeira pesquisa realizada pelo INCT busca medir o impacto da chamada “Lei Seca” sobre o hábito de beber e dirigir entre os brasileiros. “Já estamos fazendo em Belo Horizonte e em São Paulo essa avaliação da mudança e do impacto. Isso já está acontecendo. Também temos um livro praticamente pronto, que será lançado nas próximas semanas, que descreve as melhores políticas nessa área de beber e dirigir”, adiantou Laranjeira.

O estudo destacado pelo coordenador tem as mesmas características de uma pesquisa feita antes da aprovação da “Lei Seca”. Ele é realizado com testes aleatórios de bafômetro no trânsito de cinco cidades brasileiras, com mais de 5 mil carros. A

comparação dos resultados permitirá aos pesquisadores identificar em que medida a nova legislação influenciou o comportamento do motorista.

O segundo foco de trabalho do INCT será o efeito da propagação de bebidas no comportamento dos adolescentes. “Em seguida, vamos estudar o impacto de se alterar a fiscalização sobre o beber na adolescência”, comentou Laranjeira.

“Um dos principais projetos é o segundo levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool e drogas”

O Conselho Gestor do INCT para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas é formado por seis pesquisadores da área de dependência química: Ilana Pinsky, Sérgio Duailibi, Hamer Nastasy Palhares Alves, Neliana Buzi Figlie, Marcelo Ribeiro de Araújo e Cláudio Jerônimo da Silva.

Medicina Molecular

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia coordenado por Marco Aurélio Romano é sediado na capital mineira e busca integrar a ciência básica e tecnológica à prática da medicina em diversas especialidades. “O objetivo principal do projeto é implantar em Belo Horizonte um centro de tomografia por emissão de pósitrons (PET, na sigla em inglês)”, explicou o coordenador.

De acordo com os pesquisadores responsáveis pelo INCT, o projeto quer promover uma mudança de patamar tecnológico, qualitativo e quantitativo da pesquisa dos grupos que formam o instituto de Medicina Molecular, incluindo a produção e desenvolvimento de radiofármacos. No Brasil não existe um centro de pesquisa com essas características, envolvendo as fases pré-clínica e clínica.

Segundo Romano, a proposta foi feita porque a Comissão Nacional de Energia Nuclear instalou, no campus da Universidade da Pampulha, em Belo Horizonte, um ciclotron (máquina que produz os radiomarcadores) que está entre os mais sofisticados do mundo. “Como existe um problema de meia-vida desses isótopos (o carbono-11, por exemplo, perde metade do seu material radioativo em somente 20 minutos) é melhor estar o mais próximo possível de sua produção”, comentou.

Dessa forma, o projeto quer implantar um centro de PET/CT (tomografia computadorizada, na sigla em inglês) para ensaios clínicos que envolvem diversas especialidades médicas e um segundo centro para testes com animais. “Assim fechamos essa cadeia, desde a produção de novos radiofármacos até a aplicação na clínica, além da utilização de

isótopos que já estão consagrados”, disse Marco Aurélio Romano.

Além da psiquiatria, que trabalhará majoritariamente com pacientes portadores do mal de Alzheimer, esquizofrenia e transtorno do humor bipolar, outras especialidades participam do instituto: a pediatria procura aplicações para linfoma e doenças renais, a oncologia pesquisa principalmente aplicações para o câncer de pulmão, a cardiologia tem

aplicações específicas e a medicina nuclear irá gerenciar a unidade com aplicações para acompanhamento de quimioterapia, câncer de mama e de próstata, entre outros.

Na área de saúde mental, os equipamentos podem auxiliar na avaliação de estratégias terapêuticas, pois permite a comparação de grupos que respondem e que são refratários aos tratamentos, identificando regiões do cérebro em que os medicamentos produzem mais alterações. Ou seja, seu uso não é só diagnóstico, mas pode auxiliar no acompanhamento de respostas clínicas.

Nesse sentido, um dos estudos previstos para o instituto será feito através do acompanhamento de pacientes depressivos com mais de 60 anos, para identificar aqueles que têm mais chances de desenvolver demências. “A gente sabe que um terço das pessoas com depressão de início tardio vai apresentar quadros demenciais. Com o PET, conseguimos medir o acúmulo de uma proteína relacionada com o mal de Alzheimer. Assim, é possível identificar os mais suscetíveis e começar a tratá-los”, explicou o coordenador do INCT.

Pesquisa translacional

O principal foco do INCT Translacional em Medicina é aplicar achados da pesquisa básica no contexto clínico para desenvolver novas terapêuticas. O psiquiatra João Quevedo, um dos coordenadores do projeto, falou sobre os objetivos do grupo. “Ele se propõe a trabalhar projetos de uma área relativamente nova, a medicina translacional, que aborda determinado problema de saúde desde a ciência em nível de laboratório até o nível clínico, com desenvolvimento de novas drogas”.

Segundo os pesquisadores, a principal dificuldade da medicina translacional é identificar, na ciência básica, os resultados mais promissores para a produção de patentes. Nesse sentido, o grupo terá um salto de qualidade ao eleger “alvos bioquímicos”, reações essenciais para o tratamento de cada doença. Após isso, através da combinação

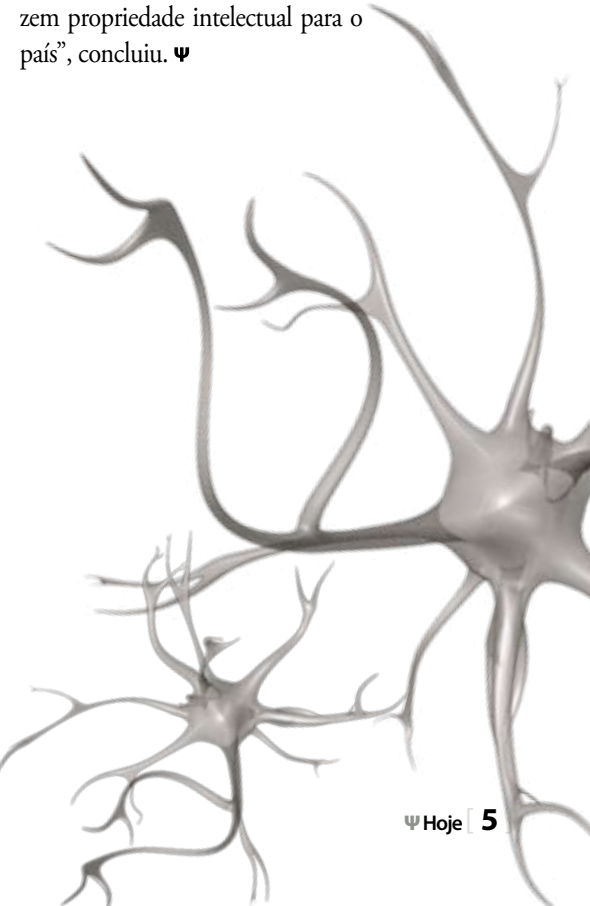
de técnicas que permitem identificar o perfil dessas proteínas, como a proteômica e a transcriptômica, o projeto busca desenvolver drogas específicas para corrigir o funcionamento dos “alvos bioquímicos”.

“É buscar a informação na bancada do laboratório, identificar o que pode ser clinicamente relevante, levar isso para a clínica e fazer o caminho inverso: na clínica, identificar as perguntas relevantes e buscar

resposta na ciência básica”, resumiu Quevedo.

O instituto é formado por pesquisadores de sete grupos (quatro no Rio Grande do Sul, um em Santa Catarina, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro), que vão interagir para otimizar recursos humanos e financeiros. De acordo com suas características, cada equipe realizará estudos em áreas que já possuem experiência. No Rio de Janeiro, por exemplo, as pesquisas serão voltadas principalmente aos transtornos de ansiedade. “Cada centro continua aprofundando seu objeto de estudo, mas agora com apoio de recursos humanos, de infraestrutura e financeiros dos outros centros. É como se o laboratório do outro estivesse na sala ao lado”, comentou Quevedo.

Segundo ele, o perfil dos profissionais que atuam no instituto também facilitará a implementação da pesquisa translacional. “Temos pessoas extremamente especializadas em ciência básica, outras em ciência clínica e algumas que têm uma formação mista. Pelas características do recurso humano que se juntou, conseguimos fazer o processo de translação naturalmente”.

Para o psiquiatra, o principal retorno do instituto para a sociedade está no desenvolvimento de novos medicamentos. “A ideia que temos é que essas soluções farmacológicas tenham potencial de aplicabilidade, de gerar novas patentes, que produzam propriedade intelectual para o país”, concluiu. 

Ministério anuncia reajuste na tabela de procedimentos



Sergio Tamai destacou necessidade de implementar rede assistencial

No dia 24 de dezembro, o Ministério da Saúde anunciou a liberação de verbas na ordem de R\$ 2,7 bilhões, para reajustes na tabela de procedimentos do Sistema Único de Saúde e aumento do repasse a Estados e municípios que prestam serviços de alta e média complexidade.

É de acordo com essa tabela de procedimentos que o poder público reembolsa entidades e hospitais particulares ou filantrópicos que prestam serviço ao SUS. O reajuste para 1.356 procedimentos de alta e média complexidade custará à pasta cerca de R\$ 902 milhões por ano.

Apesar do aumento, entidades do setor reafirmaram que os valores de alguns procedimentos ainda estão longe do gasto real para sua realização. O presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp), José Reinaldo Nogueira de Oliveira Junior, destacou um desses casos. “O parto normal, por exemplo, teve seu valor reajustado de R\$ 403,09 para R\$ 443,40, o que representa um aumento de 10%. Mas o novo valor ainda não chega perto dos cerca de R\$ 800 gastos pelos hospitais”.

Segundo o psiquiatra Sergio Tamai, que coordena o Centro de Atenção Integral à Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo, o reajuste não deve trazer grandes benefícios para os portadores de transtornos mentais que utilizam o Sistema Único de Saúde. Segundo ele, o subfinanciamento existe, mas não é o principal problema na área. “O mais importante é notar se haveria a possibilidade, na política de saúde mental, de dotar o sistema de uma rede com todos os serviços disponíveis. O reajuste de tabela não vai fazer diferença com relação a isso”. Ψ

Brasileiros são eleitos para secções da WPA

O psiquiatra José Tabor da foi eleito coordenador da Secção de Psiquiatria Forense da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês). Ele assumiu a função durante o Congresso Mundial de Psiquiatria, em Praga.

Tabor da ocupa a posição que pertencia a Julio Arboleda-Flórez. O brasileiro elogiou o trabalho de seu antecessor e destacou a “elaboração de diversos consensos sobre psiquiatria forense, peritagem e direitos humanos de prisioneiros”.

Em relação às atividades da Secção, Tabor da afirmou que tem diversos trabalhos em desenvolvimento. “Estamos elaborando junto com a Secção de Estigmas uma pesquisa sobre direitos humanos e participando ativamente do congresso sobre saúde mental que será realizado em julho, em Nova Iorque”, informou.

Filosofia e Humanidades

Outro psiquiatra brasileiro que assumiu cargo em um dos braços científicos da WPA é o paulista Adriano Rodrigues. Ele foi eleito secretário da Secção de Filosofia e Humanidades, no lugar de Matthew Broome, do Reino Unido.

Na avaliação de Rodrigues,

a gestão anterior foi positiva. “Pesquisadores respeitados das mais diversas áreas da psiquiatria foram atraídos e se afiliaram à secção, criando oportunidade para interlocuções muito proveitosas e mostrando o quanto a interface entre filosofia e psiquiatria é reconhecida como frutífera”, afirmou.

O novo secretário afirmou que o plano de trabalho ainda será entregue, mas adiantou que “a agenda inclui a continuidade na divulgação desta plataforma de trabalho entre os psiquiatras, assim como a facilitação do acesso à informação nesta área”. Com este intuito, Rodrigues está organizando uma lista de e-mails com os psiquiatras que trabalham ou têm interesse na área. O e-mail para contato é adriano_ctr@hotmail.com.

Processo “natural”

Os recém-eleitos não são os únicos brasileiros na WPA. O ex-presidente da ABP Miguel Jorge, por exemplo, atua desde 2005 como secretário de secções.

Ele acredita que a maior participação de brasileiros na WPA é um processo “natural”, pois a ABP é a sexta maior entidade filiada em número de membros. “Como membro da atual diretoria, estimo fortemente os colegas brasileiros a se tornarem membros daquelas secções com as quais tem afinidades de interesse”, declarou. Ψ

Ψ ARTIGO

Internação psiquiátrica e residências terapêuticas

No dia 17 de dezembro, a Secretaria de Saúde de São Paulo divulgou o primeiro censo psiquiátrico do Estado. O levantamento mostrou que cerca de 50% dos pacientes que estão há mais de um ano em hospitais não necessitam de internação.

O anúncio foi feito junto com a promessa de investir R\$ 5 milhões para a instalação de residências terapêuticas.

Segundo o estudo, cerca de 3.200 pessoas estão internadas sem necessidade. Com os dados em mãos, o mais importante é entender os motivos que permitiram a construção de tal cenário, evidenciado no Estado mais rico do país, mas que se repete em todo território nacional.

A primeira hipótese é clara. Os pacientes já deveriam estar com seus familiares ou em residências terapêuticas, porém não há estru-

tura para recebê-los. Isso realça o posicionamento da ABP, destacando a necessidade de implantar a reforma com planejamento, de maneira progressiva e preocupada em atender as necessidades de todos os pacientes, o que infelizmente não ocorreu.

Se há muitos pacientes morando em hospitais, é preciso saber quem são e em que condições vivem. Se uma parte deles está em instituições do SUS, urge avaliar a diária paga aos hospitais. Isso não significa, em absoluto, defender a estrutura asilar, mas sim prezar pelos pacientes. Se permaneceram nas instituições, o Estado continua responsável por eles.

A ABP defende as residências terapêuticas. Entretanto, não é possível falar sobre um único instrumento terapêutico

de forma isolada, até porque nenhum é auto-suficiente. Para implementar as RTs, é preciso conhecer peculiaridades e estudar cada caso.

Se houver RT com esse cuidado, a primeira preocupação deverá ser o local para continuar o tratamento. Com pacientes crônicos em residências terapêuticas, deve-se pensar na necessidade de atendimento emergencial. Esta questão continua em aberto no país, não só para a psiquiatria. Os Centros de Atenção Psicossocial não se propõem a atender casos crônicos. Além disso, o Ministério da Saúde não deixa clara sua proposição para ambulatórios de psiquiatria, tão fundamentais em vários casos. O cuidado desses pacientes depende de medicamentos, mas a política de distribuição é ineficaz e ca-

rece de critérios mais precisos.

O mesmo acontece com a questão dos leitos ou unidades psiquiátricas em hospital geral. A Associação Brasileira de Psiquiatria defende e faz parte de uma comissão para implantar esse tipo de serviço, mas é bom lembrar que as convocações por parte do Ministério da Saúde não tem acontecido. A ABP continua disposta a trabalhar, sempre, mas espera mais agilidade.

Quando esses leitos forem implementados, é certo que não conseguirão atender todos os níveis de complexidade. Nesse sentido, é necessário pensar também o hospital psiquiátrico de pequeno porte e bem estruturado, como já existe em alguns serviços universitários.

Por fim, residência tera-

pêutica nos leva a pensar em mercado de trabalho. A ajuda financeira proposta não pode ser solução universal. Com base num documento divulgado pelo Ministério da Saúde em 2006 (Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho), é preciso fazer algumas perguntas iniciais: como se pensa o processo que vai do trabalho protegido para o autônomo? Qual a discussão proposta pelo Ministério da Saúde para considerar os diferentes graus de complexidade da doença mental?

Mantendo nossa posição, reafirmamos com essas questões mais urgentes nossa disposição para o trabalho e para discussão com bases científicas.

Diretoria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Ψ



DANILO MAEDA / ASSESSORA

Comissão Organizadora visitou instalações do centro de convenções Transamérica

Ψ CONGRESSO

XXVII CBP divulga novidades

Comissão Organizadora confirma parceria inédita, além de conferencistas internacionais, agência de turismo e transportadora oficiais

Maior encontro científico da América Latina e terceiro maior evento do mundo na especialidade, o Congresso Brasileiro de Psiquiatria está consolidado como um dos mais importantes eventos científicos da medicina mundial. Neste ano, o encontro chega a sua 27ª edição e será realizado na maior cidade do país: São Paulo.

O ano de 2009 marcará a 3ª realização do evento na capital paulista. O município foi sede do primeiro Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em 1970. Alguns anos depois, abrigou também o XVI CBP, em 1998.

Para o encontro científico deste ano, quatro conferencistas internacionais já confirmaram presença: o

psiquiatra italiano e presidente da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, sigla em inglês), Mario Maj, os britânicos Graham Thornicroft e David Goldberg, além de Carol

Quatro conferencistas internacionais já confirmaram presença no XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em São Paulo: Mario Maj, Graham Thornicroft, David Goldberg e Carol Sonenreich

Sonenreich, pesquisador, clínico e professor romeno que mora e trabalha no Brasil há 45 anos.

De acordo com o coordenador da Comissão Científica (Cocien)

do XXVII CBP, Marco Antônio Brasil, a escolha dos conferencistas se deu através de um consenso. "A definição dos profissionais que convidamos até o momento foi consonante. No caso das escolhas de Thornicroft e Goldberg, chegamos a eles através de uma excelente sugestão do nosso colega Jair Mari", revelou, citando o professor da Unifesp.

O coordenador também destacou que é praxe na Comissão Científica convidar o presidente em exercício da WPA e que a presença de Sonenreich, brasileiro de coração, é uma honra para os organizadores. "Carol é membro da ABP desde a sua fundação e esteve em quase todos os congressos", comentou. Ψ

Ψ DATAS IMPORTANTES

06 DE MARÇO DE 2009
Prazo para recebimento das sugestões de Cursos e Simpósios dos Departamentos da ABP enviados pelos associados.

10 DE MARÇO DE 2009
Prazo para recebimento das sugestões de Cursos e Propostas Mesas-redondas.
Prazo para recebimento das sugestões de Casos Clínicos, Pôsteres e Vídeos.

31 DE MARÇO DE 2009
Prazo para recebimento das sugestões de Cursos e Propostas de participação em Mesas-redondas.

10 DE ABRIL 2009
Prazo para recebimento das sugestões de Casos Clínicos, Pôsteres e Vídeos.

29 DE MAIO DE 2009
Prazo para pagamento da inscrição no XXVII CBP com o 1º desconto.

CBP faz acordo com órgão de turismo e captação de eventos

A Comissão Organizadora do XXVII CBP firmou uma parceria com o São Paulo Conventions & Visitors Bureau (SPCVB), principal instituição que promove o turismo e a captação de eventos e visitas na cidade.

O acordo visa trazer diversos benefícios para o congresso e seus participantes. Com a parceria, o congressista terá mais facilidade para encontrar o que precisa na capital que recebe o Congresso. Através do portal do SPCVB, os visitantes da cidade terão acesso a todas as opções disponíveis de lazer, cultura, gastronomia e turismo, a fim de aproveitar mais, e melhor, tudo o que São Paulo oferece, podendo inclusive programar-se com antecedência.

Além disso, será disponibilizado um catálogo digital que inclui dicas e descontos para que os participantes do Congresso possam aproveitar vantagens e preços especiais em shows, teatros, bares, restaurantes, museus, passeios, city tours, shopping centers e lojas, entre outras atrações que a cidade oferece.

A parceria também prevê uma maior exposição do Congresso Brasileiro de Psiquiatria junto aos meios de divulgação especializados e aos profissionais do ramo de feiras e negócios.

Segundo a Comissão Organizadora do XXVII CBP, o trabalho visa garantir perfeita realização e êxito do evento. O objetivo é assegurar a ampla divulgação da marca CBP, que já é internacionalmente reconhecida entre os profissionais de saúde espalhados pelo mundo. Ψ

CBP define agência de turismo oficial

Para abrigar o XXVII CBP, já está definida a agência de turismo oficial do XXVII CBP, responsável pelos pacotes turísticos do evento. Presente no Congresso do Rio de Janeiro, realizado em 2000, e no do ano passado, em Brasília, a Blumar Brasil Turismo estará novamente trabalhando com a ABP para receber os congressistas e garantir-lhes um atendimento e suporte turístico de qualidade.

Fabiana Alcântara é a coor-

denadora da Blumar para assuntos referentes ao XXVII CBP. Os interessados em informações sobre os preços e valores dos pacotes, ou que desejarem outras informações, podem entrar em contato pelos telefones (21) 2142-9315 e (21) 2142-9356 ou pelo e-mail falcantara@blumar.com.br

Com relação ao transporte, como nos anos anteriores, a TAM Linhas Aéreas foi definida como Transportadora Aérea Oficial do Congresso. Ψ



Já está no ar a seção "Conheça SP", dentro do site do CBP. Na página estão reunidas informações, dados, fotos e curiosidade sobre a cidade que será sede do evento deste ano. Acessa já e conheça um pouco mais sobre a maior cidade do país: São Paulo. Ψ

Portadores de esquizofrenia ainda sofrem preconceito

Estudo britânico evidenciou discriminação em ambientes familiares, experiências profissionais e afetivas

A revista médica britânica The Lancet divulgou recentemente uma pesquisa que avaliou a incidência de preconceito ou discriminação contra portadores de esquizofrenia. Entre outros dados, o estudo aponta que 43% das pessoas que desenvolveram a doença sofrem algum tipo de discriminação, especialmente por parte de amigos, parentes e na hora de buscar um emprego.

Na pesquisa, 64% dos participantes disseram ter passado por "discriminação prévia". Trata-se da experiência vivida por pessoas identificadas com características ou comportamentos que geram preconceito e atitudes negativas com relação à sua doença, mesmo quando não se conhece o portador ou haja qualquer evidência de que tais características ou comportamentos realmente existam.

O estudo, realizado com 732 pessoas de 27 países, mostrou que 47% dos entrevistados sofrem discriminação ao tentar fazer ou manter amizades; 43% são discrimina-

minados por membros da família; 29% quando tentam encontrar um emprego; 29% sofrem discriminação em manter seu emprego; e 27% durante relações sexuais. Apenas 5% dos entrevistados admitiram que a doença lhes favoreceu em alguma situação.

Os pesquisadores afirmaram que as medidas para combater o preconceito, como as leis de proteção aos incapacitados, não têm o efeito esperado quando não se trabalha a autoestima dos portadores. De acordo com os especialistas, os casos de discriminação, que podem reprimir os pacientes, têm relação com a evolução do tratamento.

Segundo Graham Thornicroft, coordenador da pesquisa e professor do Instituto de Psiquiatria do King's College London, os casos de intolerância podem levar à marginalização e à baixa qualidade de vida. "Caso esta tendência seja confirmada pelas próximas pesquisas, os serviços de saúde poderiam voltar o tratamento para a inclusão social dos pacientes", concluiu.

Combate ao estigma

A Associação Brasileira de Psiquiatria desenvolve o projeto ABP Comunidade, uma iniciativa de interesse público capaz de atender a demanda por informação de qualidade na área.

O projeto coloca especialistas e pesquisadores da área em contato direto com a população, através de atividades gratuitas, realizadas de forma itinerante e interativa em diversas cidades do Brasil.

O principal objetivo do ABP Comunidade é minimizar o preconceito contra os pacientes com transtornos mentais, como a esquizofrenia. Para a Associação, o combate ao estigma depende da divulgação de informações sobre a doença seus sintomas e tratamentos. Por isso, a ABP produz conteúdos objetivos e claros, voltados para a população leiga. Além de folhetos distribuídos gratuitamente, a ABP disponibiliza textos, vídeos e arquivos de áudio, através do seu site. Para mais informações, visite o site:

www.abpcomunidade.org.br Ψ

V Jornada de Psiquiatria da UFTM

Realização: Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Início: 13/03/2009 • Fim: 14/03/2009

Informações: Até 06/03/2009. Após essa data, somente no local do evento.

Local: Anfiteatro A do C.E.A. da UFTM - Av. Frei Paulino, 30 - Bairro Abadia

CEP: 38025-180 - Uberaba - MG

Fones: (34) 3318-5000

XIII Simpósio Internacional de Atualização em Psiquiatria Geriátrica: "15 Anos de Atividades do PROTER"

Realização: PROTER - Instituto de Psiquiatria do HC FMUSP/CEIP - Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria

Início: 20/03/2009 • Fim: 21/03/2009

Local: Centro de Convenções APAS - São Paulo

Informações: Tel.: (11) 2046.0314/ 2280.2476 ou 3069.6973.

E-mails: bleventos@uol.com.br

e bl@blcongressoseventos.com.br

Sites: www.proter.incubadora.fapesp.br

Congresso Mundial de Psiquiatria

Realização: WPA - Associação Mundial de Psiquiatria

Início: 01/04/2009 • Fim: 04/04/2009

Local: Florença, Itália

Informações: O tema central do evento será "Treatments in Psychiatry: A New Update" (Tratamentos em Psiquiatria: uma Nova Atualização)

Para mais informações, visite o site oficial do evento:

www.wpa2009florence.org

Ψ FEDERADA

Associação Psiquiátrica da Bahia elege novo presidente

Eduardo Saback substitui Bernardo Assis Filho, que presidia a instituição desde 2006

A Associação Psiquiátrica da Bahia (APB) elegeu o novo presidente da instituição. A gestão anterior, iniciada em 2006, terminou no último mês de dezembro. No início de 2009, Eduardo Saback Dias de Moraes assumiu a presidência substituindo Bernardo Assis Filho, que presidiu a associação no triênio 2006-2008.

Ao avaliar o trabalho realizado em sua gestão, o ex-presidente da APB comemorou os resultados. "Consolidamos uma boa parceria com os colegas do Nordeste e com outras regiões nestes últimos dois anos", afirmou.

O novo presidente da instituição

fez avaliação parecida sobre o período. "A gestão foi coroada de êxitos", afirmou. Além de elogiar o trabalho de seu antecessor Assis Filho, Saback anunciou a compra de uma nova sede para a instituição. "Meu antecessor administrou criteriosamente os recursos da APB, deixando em caixa vultosa quantia, que aplicaremos, parcialmente, na aquisição da sede própria."

Ações

Em concordância com o estatuto da APB, algumas das ações previstas para a gestão atual são: o auxílio na elaboração das políticas públicas de saúde mental, a realização de even-

tos para psiquiatras e médicos de outras especialidades, a colaboração com o aperfeiçoamento do ensino da especialidade e a criação de centros de pesquisa, assim como o apoio às instituições já existentes.

Outra face importante do trabalho que será desenvolvido pela Associação é a conscientização da população em relação à saúde mental. "Vamos orientar a população quanto aos problemas de assistência, preservação e recuperação da saúde mental, através da imprensa, sem o que não lograremos combater o estigma e aprimorar a representação social do transtorno mental", concluiu Saback. Ψ

Ex-presidente da ABP assume como vice do Cremers

O psiquiatra Rogério Aguiar, membro do Conselho Consultivo da ABP e editor da revista Psiquiatria Hoje - Debates, assumiu o cargo de vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers). Aguiar, que foi eleito no dia 19 de dezembro, ocupará o cargo deixado pelo oftalmologista Marco Antônio Becker, falecido no início do mesmo mês.

Segundo o regimento interno do

Cremers, quando um cargo de diretoria fica vago, os 42 conselheiros da entidade devem escolher, entre os membros efetivos do conselho, um substituto para a função. No cargo de vice-presidente, Aguiar tem a atribuição de substituir o presidente, Claudio Balduino Souto Franzen, e auxiliá-lo em suas funções, além de outros encargos definidos posteriormente pela diretoria do Conselho. Ψ